

O PRÊMIO SALARIAL E A PENALIDADE POR SOBRE-EDUCAÇÃO DE DOUTORES: ESTIMATIVAS PARA O SETOR PRIVADO BRASILEIRO

Daniel Gama e Colombo

Especialista em políticas públicas e gestão governamental na Diretoria de Estudos e Políticas Setoriais, de Inovação, Regulação e Infraestrutura do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Diset/Ipea). *E-mail:* daniel.colombo@ipea.gov.br.

DOI: <http://dx.doi.org/10.38116/td3030-port>

Este artigo tem por objetivo estimar a associação da remuneração dos profissionais no setor privado formal brasileiro com a titulação de doutorado (interpretada como medida de prêmio salarial). No caso de doutores, também é estimada a associação da remuneração com o exercício de uma ocupação em situação de sobre-educação (*overeducation*), que significa o exercício de uma atividade laboral que exige um nível educacional inferior ao que o indivíduo possui, caracterizando uma situação de desalinhamento educacional. A análise apresenta as primeiras evidências baseadas em modelo dessas associações para o país, somando à escassa literatura empírica de países em desenvolvimento sobre esses temas.

O estudo é baseado nos microdados da Relação Anual de Informações Sociais (Rais) para os anos de 2010 a 2021, utilizando um estimador de efeitos fixos (e, como teste de robustez, um estimador de mínimos quadrados ordinários em painel). Para aferição do alinhamento educacional e identificação das ocupações consideradas casos de sobre-educação de doutores, a análise adota o método de vínculos concretizados (*realized matches*), que considera o nível educacional dos trabalhadores que efetivamente exercem cada profissão.

A taxa de sobre-educação de doutores calculada para o período foi de aproximadamente 62% dos vínculos anuais, o que sugere um baixo aproveitamento desses profissionais na economia nacional. Esse desalinhamento é mais expressivo nos setores não educacionais, chegando a

aproximadamente 84% dos vínculos em situação de sobre-educação.

Os resultados sugerem que, no setor educacional, o prêmio salarial associado à titulação de doutorado é de 1,1% do salário-hora, um valor baixo comparado com as estimativas internacionais, e que parece pouco compatível com o investimento realizado para a titulação e o capital humano obtido por esses profissionais ao longo do doutoramento. Além disso, não foi encontrada evidência de penalidade salarial por sobre-educação.

As evidências são mais claras e expressivas nos setores não educacionais. Os profissionais desses setores tiveram um prêmio salarial associado ao doutorado de 8,7%. Por seu turno, a sobre-educação está associada a uma redução nos rendimentos por hora dos doutores de aproximadamente 6,4% (em comparação com aqueles em ocupações com alinhamento), o que representa cerca de três quartos do prêmio salarial estimado.

A análise ajuda a compreender o mercado de trabalho de doutores brasileiros nesse período. O alto índice de sobre-educação de doutores (especialmente nos setores não educacionais) indica que o crescimento da pós-graduação no país pode não ter sido acompanhada pela demanda e abertura de postos de trabalho para profissionais com essa qualificação. Esse dado também parece confirmar os argumentos da baixa

SUMEX

intensidade tecnológica das firmas brasileiras e pouca aplicabilidade das habilidades obtidas no doutorado para o ambiente não acadêmico. Os resultados apontam para a relevância de políticas e medidas que afetem positivamente a demanda por esses trabalhadores e por suas habilidades e conhecimentos.